



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

**MAURÍCIA DE CASTRO PEREIRA**

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS**

**FORTALEZA-CE**

**2017**

MAURÍCIA DE CASTRO PEREIRA

A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Serviço Social da Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Adryana Estácio Trummer

**FORTALEZA-CE**

**2017**

MAURÍCIA DE CASTRO PEREIRA

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RISCOS E CONSEQUÊNCIAS**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Serviço Social da Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Adryana Estácio Trummer (Orientadora)  
Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. M<sup>a</sup> do Socorro Lima Martins Matos  
Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica

---

Prof. Ms. F<sup>a</sup> Emanuelle Martins  
Ratio - Faculdade Teológica e Filosófica

Dedico especialmente aos meus pais, Manoel Alves e Maria Targino, à minha família, a Deus e ao meu namorado Roberto Barbosa.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força espiritual para realização deste trabalho. Ele me deu força para enfrentar todos os obstáculos, que não foram poucos, e nunca desistir dos meus objetivos.

Aos meus pais, Manoel Alves e Maria Targino (*in memoriam*), principalmente à minha querida mãe que, até poucos dias, estava me dando força e coragem, mas, infelizmente, não está mais entre nós. Foi muito difícil concluir este trabalho monográfico e suportar sua ausência ao mesmo tempo, pois sempre foi minha base nesta árdua caminhada. Agradeço por tudo aquilo que me instruíram e por todos os princípios que me ensinaram.

Agradeço à minha família (às minhas irmãs, aos meus tios e primos) pelo apoio e compreensão. Vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus sobrinhos, principalmente Ryan e Rômulo, pelo gesto de carinho e incentivo a seguir meu sonho.

Ao meu namorado, Roberto, sempre companheiro e amigo, por me ajudar nos momentos que mais precisei, sempre acreditou em mim e não me deixou desistir.

À minha Orientadora, Prof.<sup>a</sup> Adryana Estácio Trummer, pela compreensão e conhecimento para a concretização deste trabalho.

Aos Professores pelo repasse de conhecimentos, incentivo, carinho, amor, pela paciência e por terem participado desse momento tão importante em minha vida.

À minha supervisora de campo, a assistente social Carla Jovanka Marques Freitas, pelo apoio e pela dedicação a mim destinados. Você é um exemplo de profissional, obrigada.

Aos colegas da turma, pela troca de saberes, pelos momentos de diversão, por fazerem parte da minha história, por ouvirem meus dilemas e aflições, pela preocupação mútua, pelo carinho e incentivo, obrigada por tudo.

A um amigo especial, Vanderli, que sempre torceu por mim e, de alguma forma, ajudou-me a conquistar essa grande vitória.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram e me apoiaram nessa jornada da minha vida!

Muito obrigada!

## RESUMO

A gravidez na adolescência é um problema social que vem acontecendo com cada vez mais frequência. O apoio da sociedade e dos pais é fundamental para diminuir este alto índice de adolescentes grávidas. A gravidez na adolescência é complicada, pois pode ocorrer, muitas vezes, por acidente ou mesmo propositalmente pelo caso da imaturidade dos jovens. A presente pesquisa tem como objetivo geral conhecer as principais causas que levam à gravidez na adolescência; e como objetivos específicos, analisar a sexualidade na adolescência, identificar os fatores sociais, familiares e psicológicos da gravidez precoce, conhecer as consequências e os riscos dessa gravidez. Para isso, foi realizada uma breve revisão de literatura e adotou-se uma abordagem qualitativa e bibliográfica. A busca de dados foi realizada no período de dezembro de 2016 a janeiro de 2017, com o levantamento nas bases de dados Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), as fontes usadas foram monografias, dissertações, artigos, livros, revistas, cadernos e outros. Os resultados encontrados indicam que a gravidez na adolescência tem altos riscos, como incidências de intercorrências obstétricas apresentadas nesta faixa etária, infecção urinária e anemia, que podem influenciar nas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. A pesquisa constatou a complexidade do tema e a necessidade de desenvolvimento de políticas e serviços que proporcionem, às adolescentes, conhecimentos sobre a sexualidade e que a gravidez na adolescência traz diversas consequências a vida das mesmas.

**Palavras-chave:** Gravidez precoce. Sexualidade. Consequências da gravidez.

## ABSTRACT

Teenage pregnancy is a social problem, which must have the support of society and parents to lessen this auto index of pregnant adolescents. Teenage pregnancy is complicated, because it can occur many times by accident or even purposefully by the case of immaturity of the young. With the general objective: to know the main causes that lead to pregnancy, and as specific objectives, analyze the sexuality in adolescence; identify the social, family and psychological factors of early pregnancy; knowing the consequences and the risks of teenage pregnancy. The research sought to understand the consequences and the risks of teenage pregnancy. A brief review of the literature and which adopted a qualitative approach and a bibliography. The search data were collected in December 2016 period to January 2017, with the survey in the databases Google Scholar and *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, fonts used were monographs, dissertations, articles, books, magazines, notebooks and others. The results indicate that teen pregnancy has high risks as shown, as incidences of obstetric complications presented in this age group, urinary infection and anemia that can influence the rates of maternal and perinatal morbidity and mortality. The research found the complexity of the topic and the need for policy development and providing services to adolescents, knowledge about sexuality and pregnancy in adolescence brings several consequences for the same.

**Keywords:** Early pregnancy. Sexuality. Consequences of pregnancy.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
OMS	Organização Mundial de Saúde
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONCEITO DE ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Conceito de Adolescência .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Sexualidade na adolescência .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 Gravidez na adolescência .....</b>	<b>24</b>
<b>3 FATORES QUE LEVAM À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, AS CONSEQUÊNCIAS E RISCOS DA GRAVIDEZ PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIAL ..</b>	<b>28</b>
<b>3.1 Fatores que levam à gravidez na adolescência.....</b>	<b>28</b>
<b>3.2 Consequências e riscos da gravidez precoce .....</b>	<b>33</b>
<b>3.3 A importância da educação social às adolescentes frente a gravidez .....</b>	<b>38</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência se constitui uma temática de grande relevância na realidade social do Brasil. A sociedade relaciona a gravidez como indesejada e decorrente da desinformação sexual das adolescentes.

As transformações nos padrões de comportamento, conhecidas pelas adolescentes, podem-se revelar como problemas que refletem nos aspectos biológicos, sociais e psicológicos desta parcela da população.

De acordo com Dadoorian (2003, p.84), a incidência de gravidez:

Nos últimos anos, a incidência de gravidez na adolescência vem aumentando significativamente, tanto no Brasil como no mundo. No Brasil, observa-se que, apesar do declínio das taxas de fecundidade desde o início dos anos 70, é cada vez maior a proporção de partos entre as adolescentes em comparação com o total de partos realizados no País. Segundo dados estatísticos do SUS relativo a 2000, dos 2,5 milhões de partos realizados nos hospitais públicos do país, 689 mil eram de mães adolescentes com menos de 19 anos de idade. A maioria das adolescentes grávidas pertence às classes populares.

Percebe-se que a gravidez precoce no Brasil vem aumentando significativamente e que, apesar do declínio das taxas de fecundidade na década de 70, é maior a proporção de partos entre as adolescentes em comparação com o total de partos realizados. A grande maioria das adolescentes é da classe popular.

Mostra-se que a gravidez precoce é um problema que afeta diversas adolescentes e, muitas vezes, é indesejada. As jovens tornam-se mães ainda muito novas, não tendo a responsabilidade de si mesmas nem tão pouco de seus filhos.

A sociedade responsabiliza as próprias adolescentes por não usarem os métodos contraceptivos adequadamente e refere-se, a isso, como um problema que deve ser solucionado através da diminuição do número de gravidezes nessa população. O método encontrado pelo corpo social de “resolver” essa questão foi através de programas de informação sexual.

Segundo Alegria, Schor e Siqueira (1989, p.473) a gravidez precoce é considerada de alto risco:

Considerada de alto risco, a gravidez na adolescência chamou a atenção de muitos pesquisadores pela maior incidência de intercorrências obstétricas apresentadas nesta faixa etária, quando comparadas a outras idades, tais como: toxemia, infecção urinária e anemia, que influem diretamente nas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Esses estudos revelam que essas mudanças de comportamento não vêm sendo acompanhadas através do tempo pela total satisfação dessas necessidades em nível de serviços de saúde. De acordo com os levantamentos de Friedman e Edströh, bem como o do Ministério da Saúde no Brasil, só ultimamente se tomou consciência dessa problemática em nível de saúde pública, tendo-se desenvolvido as primeiras estratégias de planejamento de serviços de saúde dirigidas aos adolescentes.

A gravidez na adolescência tem altos riscos, como incidências de intercorrências obstétricas apresentadas nesta faixa etária, infecção urinária e anemia que pode influenciar nas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Este problema afeta diversas adolescentes e traz diversos problemas sociais, físicos, psicológicos e financeiros para a jovem como para toda a família.

Muitas vezes, as adolescentes são regidas pelas normas e regras que são criadas em cada sociedade, e isso faz com que as mesmas fiquem mais vulneráveis a esta situação de gravidez precoce, pois querem descobrir seus desejos, prazeres e curiosidades acerca da sexualidade.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: conhecer as principais causas que levam à gravidez, e como objetivos específicos, analisar a sexualidade na adolescência; identificar os fatores sociais, familiares e psicológicos da gravidez precoce; conhecer as consequências e os riscos da gravidez na adolescência.

A escolha dessa temática se deu pela situação de diversas adolescentes que estão engravidando precocemente, e estas não apresentam uma estrutura social e familiar para terem seus filhos, resultando numa grave questão social.

Como estudante de bacharel em serviço social, busquei trabalhar com esta temática por meio de estágio em hospital, no qual percebi que, realmente, existem várias adolescentes grávidas e que, conseqüentemente, apresentam sequelas físicas e psicológicas.

Durante meu estágio no Hospital Municipal de Pacatuba foi observado o atendimento específico à gestante de alto risco, sendo, a maioria delas, adolescentes. Percebeu-se, através dessa observação, que as jovens começam a vida sexual precocemente e que não mantêm um relacionamento estável com os pais das crianças. Outro fato observado foi que a grande maioria delas não possui estrutura, no mínimo adequada, para receber e criar um filho. Tem várias complicações biológicas, familiares,

econômicas e sociais que afetam o indivíduo isoladamente, e a sociedade como um todo, impossibilitando ao desenvolvimento dessas jovens ao meio social. Essa observação foi importante e também para avaliar o nível de conhecimento das adolescentes e como as informações são captadas por elas. Que os pais se sintam na obrigação de conversar mais vezes com seus filhos sobre sexualidade, pois a família é parte fundamental da formação do caráter de seus filhos.

São diversos os fatores que influenciam estas adolescentes a estarem nesta situação, como fatores biológicos, familiares, sociais, psicológicos e a forma como utilizam os métodos contraceptivos.

A importância do significado individual da gravidez, no desejo universal de ter ou não ter um filho, determinado por fatores culturais e psicológicos que generalizam o significado da maternidade em adolescentes de classes menos favorecidas, nota-se a necessidade de formulação de políticas públicas para esta parcela da população.

Entende-se que este trabalho seja importante na medida em que permita refletir sobre a gravidez na adolescência como um fenômeno social, que na atualidade este problema precisa de um olhar atencioso das autoridades, considerando sua complexidade.

Ressalta-se que seja necessária uma intervenção mais eficaz no que concerne aos conhecimentos das adolescentes acerca de temas que envolvam a sexualidade. E, neste contexto, é preciso que a escola esteja articulada para este processo de educação sexual, já que nos lares existe a dificuldade de discussão e orientação sobre este tema.

Viver a gravidez na adolescência traz muita responsabilidade para estas meninas que não sabem ao menos lidar com suas tarefas de adolescentes. E, muitas vezes, as famílias não apoiam e não dão a devida assistência a elas, que ficam sem saída.

O desenvolvimento da gravidez precoce no contexto familiar é peculiar, pois tudo é dependente da cultura social que os adolescentes estão inseridos. A família desenvolve um novo papel a partir dessa problemática e terá que enfrentar juntamente com a adolescente essa situação.

A gravidez na adolescência atribui riscos às adolescentes em aspectos diretamente físicos e psicológicos. A imaturidade e a falta de apoio familiar ou social possibilitam complicações na gestação, a adolescente grávida acaba acarretando

diversos conflitos e prejuízos em sua qualidade de vida como adolescente, assim impossibilitando sua inserção em diversos meios que contribuem para sua formação pessoal.

O presente trabalho consistiu apenas na pesquisa bibliográfica, documental e de natureza qualitativa, não teve pesquisa de campo, a respeito da temática Gravidez precoce, riscos e consequências. As consultas foram em livros, monografias, revistas, artigos e publicações online das bases de dados Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

A pesquisa bibliográfica, por ser de natureza teórica, é parte obrigatória, como é o caso de outros tipos de pesquisa, uma vez que é através dela que se adquire conhecimento sobre a produção científica existente, pois segundo Vergara (2000, p. 48) “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A busca dos artigos foi realizada no período de janeiro a junho de 2017. Na qual foram usadas as palavras-chaves: gravidez precoce, gravidez na adolescência, consequências da gravidez precoce. Segundo Minayo (1994, p.21), a pesquisa qualitativa:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa se preocupa nas ciências sociais, com a realidade que não pode ser quantificada. Ela trabalha com o universo de significados, crenças, valores, ou seja, que responde a um espaço mais profundo das relações.

Percebe-se que, na pesquisa bibliográfica, são observados os trabalhos já elaborados, além dos livros e artigos, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e revistas científicas. Muito embora a quase totalidade de todos os outros tipos de estudo determinarem trabalho dessa natureza, ainda assim existem pesquisas que são ampliadas exclusivamente através de fontes bibliográficas.

Para Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica inclui toda a bibliografia já publicada sobre o tema de estudo, em produções avulsas como jornais,

livros, monografias, teses, revistas. Sua finalidade é colocar o investigador em contato direto com tudo o que foi publicado sobre determinado assunto.

Foi realizada a leitura em 41 artigos, mas apenas 37 materiais foram utilizados para o projeto. Realizou-se a interpretação dos materiais. Foram feitas as interpretações dos artigos e selecionadas as partes mais importantes para a elaboração deste trabalho.

O presente trabalho está dividido em introdução, na qual se encontra uma abreviada contextualização sobre a temática gravidez precoce, riscos e consequências, o objeto, os objetivos, a justificativa, a metodologia e o caminho percorrido para sua elaboração, apontado pela literatura explorada, como se pode averiguar nas referências. Em seguida, encontra-se o referencial teórico, no qual é possível reconhecer o diálogo realizado com diversos autores que estudaram, pesquisaram e publicaram sobre essa temática. Os autores trazem pensamentos que nos levam a compreender o assunto sobre conceito de adolescência, sexualidade na adolescência, as definições, os fatores que levam a gravidez na adolescência e suas consequências. E, por fim, têm-se as considerações finais, que trazem o entendimento do que foi lido e estudado, com base nas referências, nas quais se conclui que as adolescentes que engravidam precocemente têm possibilidades de trazer consequências e sequelas da gravidez para si e para a criança.

## **2 CONCEITO DE ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

A ocorrência de uma gravidez na adolescência é considerada como um fato rotineiro e comum nas classes sociais, principalmente, nas menos favorecidas, em que, muitas vezes, as adolescentes não têm uma estrutura familiar e passam por muitas questões de dificuldades sociais. As adolescentes estão na fase das mudanças do corpo, e, conseqüentemente, tornam-se mães precocemente. Desta forma, as meninas têm muitas conseqüências nesta fase da gravidez, podendo prejudicar seus próprios filhos e, também, a si mesmas.

### **2.1 Conceito de Adolescência**

Adolescência nem sempre permaneceu como um período específico de desenvolvimento, que fosse indispensável uma atenção especial pela constituição de uma identidade, a qual deveria ter um intervalo de tempo, mais ou menos longo, não definido, para ser reorganizado em função de transformações físicas e fisiológicas, culturais e psicológicas. Percebe-se apenas a puberdade, o período de desenvolvimento onde ocorrem as maiores mudanças físicas (AVILA, 2005).

A adolescência é percebida pelas transformações físicas e fisiológicas, culturais e psicológicas. O adolescente tem um determinado tempo para perpassar em cada fase da vida. Causando, assim, conflitos em sua personalidade. A curiosidade por diversos assuntos vai despertando nesse período e causando conflito, ocorrendo mudanças na formação do adolescente.

Para Outeiral (1994, *apud* ALENCAR, 2005, p.11) a definição de adolescência:

É algo muito complexo, mas, necessariamente, é um processo de desenvolvimento evolutivo do indivíduo caracterizado por uma revolução biopsicossocial. É um fenômeno carregado de transformações, nos três níveis que compõe o ser humano, e variadas emoções que se intercalam.

Nota-se que o termo adolescência é caracterizado como um processo de desenvolvimento evolutivo dos indivíduos, no qual é caracterizado pela revolução biológica, psicológica e social, que acarreta grandes transformações no corpo do ser humano.

Ressalta-se que, em diversas culturas, o início da adolescência é visivelmente assinalado por ritos de passagem, que envolvem testes de força e coragem, como as celebrações indígenas, por exemplo. Nas sociedades tecnologicamente avançadas, o final da infância e as condições para a idade adulta não se encontram claramente definidos. Em tais circunstâncias, o adolescente ocorre por um conflito mais prolongado e, às vezes, ambíguo, para atingir uma situação de adulto independente (CHIPKEVITCH, 1994 *apud* ALENCAR, 2005).

Nas diversas culturas, a adolescência é notada por rituais, buscando testar as suas forças e toda a sua coragem. Na sociedade avançada, a adolescência é a fase final da infância e termina na entrada da fase adulta. Na concepção de Santos e Nogueira (2009, p.48-49) o crescimento é acelerado antes e depois da puberdade:

O crescimento é rápido nos dois anos anteriores e posteriores à puberdade. Além de rápido é desproporcional: os membros se alongam, o corpo emagrece, os ângulos se salientam. O adolescente encontra-se perplexo por um corpo que é seu, mas que lhe soa estranho. Ele tem diante de si a descoberta de um mundo novo. Ama os pelos que lhe dão status de adulto, mas apavora-se com as alterações que o jogam num caminho ainda desconhecido. Essas mudanças, nas quais perde a sua identidade de criança, implicam a busca de uma nova identidade, que se vai construindo nos planos consciente e inconsciente. O adolescente não quer ser como determinados adultos, mas, em troca, escolhe outros como ideais.

Muitos adolescentes encontram-se perturbados com seu corpo, pois lhe parecem estranhas as alterações. Eles amam seus pelos que lhe dão status de adulto e, com essas mudanças, perdem sua identidade de criança. Fazendo com que construam planos para uma nova realidade que lhes espera.

Já na questão de a adolescência ter um costume universal, responde afirmativamente, a despeito de fazer algumas observações, ao se referir à crise de identidade do adolescente, procura naqueles jovens de classes sociais mais privilegiadas que não têm a preocupação com a luta pela sobrevivência. (OSÓRIO, 1992 *apud* TAVARES, 2011)

A crise de identidade do adolescente se manifesta pelas transformações no corpo. E os adolescentes que são das classes mais favorecidas não têm a preocupação com a luta para sobreviver nesta sociedade. No entanto, para Alencar (2005, p.12), definição de adolescência:

Já a Organização Mundial de Saúde (1995) propôs a definição de adolescência como sendo a segunda década de vida (10 a 19 anos de idade), como sendo o

período de vida em que o indivíduo passa do aparecimento das características sexuais secundárias à maturidade sexual. Sendo a adolescência inicial o período compreendido entre 10 e 14 anos e, o período entre 15 e 19 anos de idade, a adolescência final, levando em conta importantes diferenças biológicas e psicossociais entre esses grupos etários.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe a definição de adolescência como a década de vida de 10 a 19 anos de idade, que consiste no período em que o indivíduo passa do aparecimento das características secundárias, aparecendo as diferenças biológicas e psicossociais dos adolescentes.

Nota-se que a ideia da adolescência como um período de crise que se apoia pela concepção da ciência positiva que permeia a psicologia, que exclui o absurdo, no sentido de que a noção de crise admite dar a ideia de uma soltura, pois a “harmonia” é insinuada como sendo de direito. A “crise” combina para opor uma ordem ideal a uma desordem real, na qual a preceito é contrariado pelo episódio. Na concepção de adolescência, dentro do desenvolvimento referido, a crise é dada como um desvio ou perigo do curso natural do desenvolvimento, que deve ser cuidado para a retomada da resolução natural (social) (PERES, 1988*apud* TAVARES, 2011).

A ideia da adolescência sendo um período de crise, no desenvolvimento referido, é dada como um desvio ou um perigo do curso natural do desenvolvimento, que deve ser cuidado para a retomada da resolução natural. Na qual o adolescente tem noção de ter um comportamento desordenado para ter uma liberdade exagerada. Para Cardoso, (1967, *apud* VIMMER; PINHO,2008,p.05) refere-se que:

Adolescência é um período da vida que se inicia por um crescimento acentuado. Aos poucos, o adolescente vai mostrando aspectos físicos e mentais peculiares, mas a maneira como se transforma é estritamente pessoal, embora evolua conforme princípios biológicos gerais. O autor salienta que cada homem apresenta características próprias, tanto no desenvolvimento físico como mental, sendo que, assim, o adolescente delinea individualmente sua trajetória, pois sofre influência dos fatores da época em que vive, ou seja, fica em meio a fatores hereditários e ambientais, e se individualiza pela consciência.

Aos poucos, o adolescente vai mostrando os aspectos físicos e mentais, a maneira como se transforma é estritamente pessoal, embora evolua a partir dos princípios biológicos gerais. Além de sofrer essas transformações, o ser humano tem mudanças a partir dos fatores sociais de cada época em que vive. E cada ser humano tem sua própria evolução, que é diferenciada por cada consciência.

Em conformidade, para Chipkevitch (1994, *apud* ALENCAR, 2005, p.12-13), o início da adolescência passa a ser uma fase distinta:

Desde que a adolescência passou a ser considerada uma fase distinta do desenvolvimento do adolescente, a elaboração da identidade compõe diferentes passos que devem ser cumpridos no decorrer de sua caminhada até a fase adulta, quando este tem sua identidade formada. Esses passos são de acordo com cada fase da adolescência: Adolescência inicial: (acomodação à nova imagem corporal); Adolescência média: (independência emocional dos pais e exercício da sexualidade genital); Adolescência final: (elaboração da identidade pessoal incluindo a identidade vocacional e ideológica).

A fase da adolescência é distinta. A adolescência inicial refere-se à acomodação a mudanças do corpo; já a adolescência média, à independência emocional dos pais e exercício da sexualidade genital; e a adolescência final, à elaboração da identidade pessoal contendo a identidade vocacional e ideológica.

Percebe-se que os jovens reproduzem os papéis sociais dos adultos, apesar de analisarem o mundo adulto muito distante do deles e não os usarem como modelo. Valorizam o estudo como forma de acesso, mas não gostam de estudar; enfrentam o trabalho como outra forma de ascensão (os jovens de classe menos favorecida) e abraçam uma ideologia do esforço pessoal, não tendo uma consciência muito crítica da sua condição social; são bem consumidores, mesmo quando não têm condições financeiras, principalmente nas áreas e relações amorosas ou de outros vínculos, proporcionando sinais de solidão (ALVES, 1997 *apud* TAVARES, 2011). De acordo com Mead (1951, *apud* COIMBRA; BOCCO; NASCIMENTO, 2005, p.04):

[...] a adolescência nada mais é que um "fenômeno cultural" produzido pelas práticas sociais em determinados momentos históricos, manifestando-se de formas diferentes e nem sequer existindo em alguns lugares. Apesar da difusão massiva da figura do adolescente como o grande ícone dos tempos contemporâneos, aprendemos com Mead que ela é totalmente engendrada pelas práticas sociais.

Esta fase torna-se um fenômeno cultural por causa das práticas sociais que os indivíduos são postos a partir de cada realidade.

A adolescência surge como um componente exacerbado por uma série de atributos psicológicos e biológicos. Essas práticas fundamentadas nos conhecimentos da medicina e da biologia sugerem, por exemplo, que determinadas mudanças hormonais, glandulares, corporais e físicas pertencentes a essa fase são responsáveis por alguns atributos psicológico-existenciais próprios do adolescente. As características passam a

ser percebidas como uma essência, em que "qualidades" e "defeitos" como rebeldia, crise, instabilidade afetiva, descontentamento, agressividade, impulsividade, timidez e introspecção passam a ser sinônimos do ser adolescente, formando uma "identidade adolescente"(COIMBRA; BOCCO; NASCIMENTO, 2005).

Percebe-se que a adolescência surge como mudanças exacerbadas, por atributos psicológicos e biológicos. E nesta fase aparecem as qualidades e os defeitos, como a rebeldia, agressividade, timidez, impulsividade e outros, e no meio biológico são as mudanças hormonais, corporais e físicos. Em conformidade com Kalina (1999, *apud* VIMMER; PINHO, 2008, p.05) define que:

Na adolescência, ocorre uma profunda desestruturação da personalidade e que com o passar dos anos vai acontecendo um processo de reestruturação. Baseado nos antecedentes histórico-genéticos e do convívio familiar e social, e também pela progressiva aquisição da personalidade do adolescente, é possível entender que esta estruturação tem em seu eixo o processo de elaboração dos lutos, a cada etapa deixada sucessivamente. A questão familiar e social funciona como co-determinante no que resulta enquanto crise, especialmente, à conquista de uma nova identidade.

A adolescência acontece como um processo baseado nos antecedentes históricos, genéticos, do convívio familiar e social, que determinam a conquista de uma nova identidade ao adolescente.

Os papéis sexuais são socialmente definidos desde a infância, mas é na adolescência que ocorre a distinção entre os dois sexos, fazendo se sentir com a maior intensidade e a sexualidade aflora sob a extensão de hormônios sexuais.

## **2.2 Sexualidade na adolescência**

Adolescentes, donos de um corpo em crescentes modificações e regidos por uma mente ávida de novos conhecimentos, trilham novos caminhos de curiosidade e de desejo. Alguns com pouco ou nenhum conhecimento da fisiologia do corpo, agora reprodutivo, outros saturados de conhecimentos científicos e das "sábias" orientações dos pais, seguem pelos mesmos destinos. Amparados no pensamento mágico "isso não acontece comigo" e levados pelo calor da ocasião, alastrar nas mais diversas experiências, entre elas o sexo desprotegido (VIMMER; PINHO,2008).

Os adolescentes se aventuram nas curiosidades e nos desejos sexuais e, como consequência, tem-se uma gravidez indesejada. Pensando que isso não irá acontecer, os jovens acabam não usando métodos contraceptivos. Ao contrário do autor citado, de acordo com Tiba (1996, *apud* VIMMER; PINHO,2008):

O amadurecimento sexual do adolescente acontece de forma rápida, simultaneamente ao amadurecimento emocional e intelectual, iniciando então, o processar na formação dos valores de independência, que acaba por gerar pensamentos e atitudes contraditórios, especialmente quanto a parceiros e profissões.

O amadurecimento sexual se dá de forma rápida, como simultaneamente ao amadurecimento emocional e intelectual do indivíduo, no qual o adolescente acaba tendo comportamentos contraditórios de seus pais. E começa a ser ignorante e a não aceitar a opinião dos familiares.

A adolescência traz o início da puberdade e o desenvolvimento das características sexuais, como os órgãos sexuais primários e secundários, em que o destino do corpo da criança tem sua infalível transformação. Essas alterações hormonais ou oposições em adaptarem-se às alterações físicas contribuem também para o estado de depressão. Muitas vezes, observam-se os períodos de intensa energia física, entusiasmo e inquietação sem limites (SANTOS, 2006 *apud* SILVA, 2011).

Esta fase é o início da puberdade e do desenvolvimento das características sexuais, quando o corpo da criança começa a se transformar, em que é inevitável. Segundo Silva, Biffi e Giuliani (2007, p.408) o desenvolvimento da sexualidade:

está intimamente ligado ao desenvolvimento integral do indivíduo. Da maneira como cada ser humano aprende a relacionar-se consigo mesmo e com os outros e alcançar um equilíbrio emocional que lhe permita manifestar seus sentimentos; dar e receber afeto dependerá, em grande parte, do exercício harmonioso de sua sexualidade.

A sexualidade está intimamente ligada ao desenvolvimento dos indivíduos, pois o ser humano se relaciona com outros, onde se permite manifestar os sentimentos, em receber e dar afeto. Desta forma, o indivíduo busca satisfazer seus desejos de forma incontrolada.

Nota-se que as regras foram aparecendo como mitos e tabus para colocar limites ao sexo. Um exemplo era o tabu do incesto, cujo alvo era evitar a mistura de material genético de pessoas consanguíneas, o que poderia ocasionar uma deterioração

da espécie. Da mesma forma, o uso de roupas cobrindo partes eróticas e sensuais do corpo tinham como objetivo não excitar eventuais parceiros (GAUDERER,1994, *apud* CANO; FERRIANI; GOMES, 2000).

Muitas regras foram aparecendo com as culturas de cada povo, como os tabus e os mitos para se colocar limites ao sexo.

Mostra-se que a vivência da sexualidade e o termo sexualidade foram aventurados a diferentes sentidos ao longo da história. A história da sexualidade no Ocidente distingue que na antiguidade grega e romana vivenciava-se uma liberdade sexual sem referência a conhecimento do pecado ou da moral, pois acostumar-se ao completo prazer apresentando o sexo tanto para a reprodução como também para procura de sentimentos profundos do amor, assim como o prazer sexual e a sensualidade (PEREIRA, 2008 *apud* MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

A sexualidade no Ocidente é diferente de outros povos e culturas em que se vivencia uma liberdade sexual sem referencia a conhecimento de pecado ou da moral, na qual apresenta o sexo para a reprodução como também para a procura de sentimentos do amor.

A questão da sexualidade modificou tão rapidamente nas últimas décadas, que permitiu os pais como meios perdidos. Antes as famílias não apresentavam muitas dúvidas em saber o que era certo ou errado; o que podia ou não. Hoje se vive em um momento difícil para a construção de um sistema de valores sexuais (SUPLICY,1991*apud*CANO;FERRIANI;GOMES,2000).

Esta questão teve grandes modificações, que os pais se encontram, muitas vezes, sem saber como agir com seus filhos, pois o diálogo torna-se difícil por terem vergonha de relatarem sobre a sexualidade.

Os adolescentes estão aventurados a uma série de influências sociais e culturais e que acabam apreendendo informações generalizadas sobre sexualidade. Existe uma grande abundância de material midiático dado sobre o assunto voltado para os adolescentes, mas não acontece o mesmo para publicação de material informativo (MIGUEL; TONELLI, 2007 *apud* MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

Muitas adolescentes se aventuram no meio da sexualidade sem terem a responsabilidade de se preservarem e acabam engravidando precocemente. Pensam que isso pode ocorrer com outras adolescentes, mas com elas não.

Percebe-se a sexualidade como um tema de discussão e debate não apenas na sociedade brasileira e sua gravidade fica ainda mais pronunciada quando surgem as controvérsias sobre o aborto, os direitos das minorias sexuais e, mais recentemente, a alarmante propagação da AIDS, colocaram-se no centro das atenções públicas na vida contemporânea. (PARKER, 1991 *apud* CANO; FERRIANI; GOMES, 2000).

A introdução sexual precoce entre os adolescentes tem ocasionado uma preocupação cada vez maior entre profissionais de saúde, pais e professores em resultado da falta de informações sobre concepção e uso de contraceptivos.

De acordo com Lopes e Maia (1993, *apud* CANO; FERRIANI; GOMES, 2000, p.22):

Referem-se a uma tendência na diminuição da idade da primeira relação sexual. No Brasil, a idade média é de 16,9 anos para meninas e 15 anos para os meninos, sendo que essa iniciação precoce não vem acompanhada de cuidados com a anti concepção. Segundo esses autores, 26% da população feminina de 15 a 24 anos já viveu uma gravidez, sendo que a mesma foi indesejada para 40% dessas jovens.

A gravidez precoce acontece, muitas vezes, por não usarem os anticoncepcionais corretamente. Nota-se que 26% das adolescentes de 15 a 24 anos já perpassou por uma gravidez, muitas vezes, indesejada.

A sexualidade é um dos extraordinários aspectos da adolescência, muito ressaltado não apenas pelos dados já distinguidos, mas também por que é nessa fase da vida do ser humano que a identidade sexual está se formando.

Nota-se como a sexualidade, a saúde sexual e a saúde reprodutiva apresentaram, ao longo da história, uma linha de significações, tendo alcance pelas necessidades do contexto histórico. A saúde sexual encontra-se ligada à saúde reprodutiva da mulher, sendo discutida a fecundação como única necessidade sexual, sem refletir na existência do prazer feminino. Já no âmbito da reprodução, atribuía-se somente à mulher a responsabilidade de prevenir ou cuidar de uma gravidez, assim como de cuidar da descendência (DIAZ, 1999 *apud* MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

Esta questão da sexualidade encontra-se ligada à saúde reprodutiva da mulher e à fecundação como a única necessidade sexual. E no âmbito da reprodução atribui-se à mulher a responsabilidade de prevenir ou cuidar da gravidez.

Em relação à sexualidade, esse processo de socialização implica inúmeras distorções e preconceitos tendo como pano de fundo as relações de poder, a busca pela

manutenção da ordem social, os valores de determinado grupo, as crenças e valores religiosos (MAROLA; SANCHES; CARDOSO, 2011).

A sexualidade implica em inúmeras distorções, nas quais os adolescentes buscam por seus desejos. Esta fase é a que mais confunde os adolescentes, e quando não esclarecida da maneira que os adolescentes necessitam saber, acabam acarretando diversos fatores na vida dos mesmos.

Conforme Máximo (2007, *apud* VIMMER;PINHO,2008, p.08) este seria um comportamento desejável para os pais:

Se desde cedo os pais conversarem com a criança, respondendo o que ela pergunta e respeitando a curiosidade sem violência e sem críticas, estarão criando um canal aberto de comunicação. Isso vai facilitar as conversas dos pais com os filhos adolescentes, fazendo com que os jovens se sintam mais seguros, amados e respeitados. Quanto mais o adolescente gostar de si mesmo e se cuidar, menor é o risco de uma gravidez indesejada.

Ressalta-se que, se desde cedo, os pais tivessem um diálogo com seus filhos, respondendo as curiosidades e respeitando a curiosidade sem violência e sem críticas, teria uma facilidade dos adolescentes compreenderem um pouco sobre a sexualidade antes de praticar. Deste modo, quanto mais adolescentes tiverem gosto para se cuidar, menor será o risco de uma gravidez precoce.

Em conformidade com Bock, Furtado e Teixeira (2002, p. 233), inicia-se desde o nascimento da criança:

A criança, assim que nasce, está preparada para lutar pela sua sobrevivência. Ela irá sugar o leite materno, auxiliada por um reflexo conhecido como reflexo de sucção. Este reflexo é acompanhado do prazer do contato da mucosa bucal com o seio materno. Parece óbvio pensar que tal função (alimentação), tão fundamental para o recém-nascido, não pode ser desagradável, ainda mais sabendo que o reflexo de sucção logo desaparecerá. Em pouco tempo, a criança aprenderá que o contato do seu próprio dedo com a boca também causa prazer. Neste caso, o prazer não está mais vinculado à finalidade de sobrevivência, mas é apenas o prazer de erotismo e considera seu aparecimento com a primeira manifestação da sexualidade. Ora, essa tão singela e inocente descoberta será fundamental para que a criança percorra o caminho que a levará à busca do prazer sexual, que também está desvinculado de suas finalidades, já a relação sexual se dá pelo prazer que ela oferece ao indivíduo, e não por um reflexo da espécie.

A criança começa a ter prazer no momento que coloca seu dedo na boca, e este prazer não está mais vinculado à finalidade de sobrevivência, mas do prazer sexual, que está também desvinculado de suas finalidades. Assim que a criança nasce, tem que está preparada a lutar para sobreviver.

Para trabalhar com educação sexual é preciso ultrapassar as barreiras, pois há muitos enigmas de ordem material e humana, preconceitos, como inseguranças, resistências de pais e professores. Então são desafios que os educadores devem enfrentar com ânimo para que a geração presente possa vivenciar suas experiências e emoções com mais qualidade (VIMMER; PINHO, 2008).

### 2.3 Gravidez na adolescência

Na puberdade atuam modificações visando à maturidade sexual. A pulsão sexual se associa em torno de um único desígnio, que é a função reprodutora. O corpo da adolescente suporta transformações e mudanças orgânicas que têm por objetivo a reprodução da espécie humana. Esse procedimento orgânico se expressa através de uma grande pressão hormonal, que estimula a adolescente a testar esse aparelho. Surge o interesse pelo sexo, e desse ato decorre, frequentemente, a gravidez (FREUD, 1905, *apud* DADOORIAN, 2003).

Segundo Dadoorian (1994, *apud* DADOORIAN, 2003, p.86-87):

A essa gravidez, fruto da estreita relação entre o corpo e a pulsão sexual, denominaremos aqui de “gravidez hormonal”. A partir daí, dois desfechos se colocariam para a adolescente: o desejo negativo de ter o filho, expresso no aborto, e o desejo positivo de ter o filho, situado na maternidade. Assim, esse desejo positivo ou negativo de ter um filho na adolescência é um fenômeno universal, visto que pode ocorrer com todas as adolescentes, indistintamente. Os fatores não-biológicos, ou seja, os aspectos culturais e psicológicos, é que irão determinar o destino dessa gravidez hormonal.

Essa questão da gravidez na adolescência tem-se dois desfechos para as meninas, o desejo negativo de ter o filho, expresso pelo aborto, e o desejo positivo de ter o filho, situado na maternidade. Estes desejos podem ocorrer com todas as adolescentes, mas apenas o que irá determinar será a realidade de cada adolescente.

Sobre a gravidez na adolescência. Freitas (2003, *apud* SILVA, 2011, p.18) afirma:

A gravidez na adolescência pode ser considerada uma consequência da emissão de um comportamento de risco da adolescente, como manter a relações sexuais sem medidas contraceptivas, utilizá-las inadequadamente ou iniciar precocemente a atividade sexual. O planejamento da gravidez na adolescência, na grande maioria, não é realizado, acontecendo em decorrência de uma atividade sexual não planejada e não protegida. A falta de conhecimento do funcionamento do próprio corpo, a falta de suporte afetivo dentro das famílias, a busca de

reconhecimento e aprovação constante por parte dos grupos de companheiros e a deficiência de programas adequados tem sido em grande parte os responsáveis pelas estatísticas alarmantes de gravidez na adolescência.

A gravidez na adolescência é entendida como uma consequência da emissão de um comportamento de risco da adolescente, pois muitas vezes as adolescentes mantêm relações sexuais sem medidas contraceptivas. E a gravidez na adolescência não é planejada.

Nota-se que, psicologicamente, as qualidades gerais da adolescência (a curiosidade, o desejo de experimentação, a tendência a transgredir as normas em buscar de autoafirmação, a ampla intensidade emocional das paixões) colaboram por si mesmas para tornar a adolescente mais vulnerável a gravidez não delineada. A esses fatores gerais adicionam-se outros, de costume circunstancial e pessoal. Muitas adolescentes fertilizam para atestar vazios emocionais decorrentes da vida familiar, do problema de diálogo com os pais (BUENO, 2006, *apud*SILVA, 2011).

A questão da gravidez na adolescência é um fenômeno que vem sendo debatido a cada ano no Brasil, o motivo de preocupação é devido às consequências. Atualmente é idealizada como um problema de saúde pública, que pode ser comprovado pela falta de educação sexual, planejamento familiar e pelo uso errado de métodos contraceptivos (NASCIMENTO; XAVIER; SÁ, 2011).

Atualmente a gravidez na adolescência é vista como um problema de saúde pública por causa das devidas consequências que afetam as mães e seus recém-nascidos.

De acordo com Socal *et al.*, (2003, p. 76), a gravidez na adolescência:

A gravidez na adolescência é um problema complexo, pois implica em dois fenômenos do desenvolvimento humano: adolescência e gestação. A adolescência é um período de crescimento e desenvolvimento humano, e que se observam várias e substanciais mudanças na vida e nos corpos infantis, a citar e acentuado crescimento pâncreo-estatural, o surgimento de novas formas de física e estética, as transformações do funcionamento orgânico, a construção de novas relações intersubjetivas e manifestações peculiares de novos sentimentos, modos de pensar e se comportar refletindo novas identidades, e inserções no mundo interno e externo da família. Já o período gestacional é repleto de modificações físicas, psicológicas, hormonais, neurológicas, sociais e familiares. A saúde reprodutiva depende de uma gama de condições socioculturais propícias tais como serviços de saúde de qualidade, adequado às condições de vida e estabilidade afetiva (2003, p.76).

No entanto, independente da cultura de cada adolescente, a gravidez precoce

pode incidir, provocando, assim, sentidos complexos na vida dos adolescentes e, prioritariamente, o psicológico é o principal afetado. O período gestacional é cheio de modificações como hormonais, psicológicas, neurológicas e outras. A saúde reprodutiva depende de varias condições socioculturais.

De acordo com Pommé (2006), o nascimento de um bebê tem grandes transformações na vida das pessoas:

O nascimento de um bebê vem atrelado a grandes transformações na vida das pessoas que estão envolvidas diretamente com esse acontecimento, principalmente a gestante, já que a gravidez traz consigo muitas modificações rápidas e de grande intensidade, atingindo tanto o corpo como os aspectos emocionais, e isso acaba por alterar sua rotina. Quando isso acontece na adolescência, ocorre com uma maior proporção, pois elas são obrigadas a fazer determinadas escolhas que ainda não estão preparadas (PIGNATEL, 2009, p.15).

Quando um bebê nasce, diversas transformações acontecem na vida da mãe adolescente e também de todos os familiares. A gestante traz consigo mudanças rápidas e de enorme intensidade, como o corpo e os aspectos emocionais, que altera toda sua rotina.

Os adolescentes vivem numa fase de curiosidades e dúvidas, é neste ciclo que a sexualidade se expressa mais concretamente e, muitas vezes, não é explicada e muitas adolescentes acabam engravidando.

A gravidez precoce limita a sua educação, abrevia suas agilidades na força de trabalho e diminui sua qualidade de vida. Muitas mulheres que têm filhos durante a adolescência apresentam uma chance maior de estar em desvantagem econômica no amanhã vis-à-vis aquelas que atropelam sua gravidez (MENSCH *et al.*, 1998, *apud* GONZAGA, 2011).

Esta gravidez em adolescente pode limitar a educação delas, diminuir suas agilidades na força de trabalho. As mulheres que engravidam quando adolescente tem desvantagem econômica ao longo dos anos, pois muitas não conseguem um emprego, porque já tem vários filhos e não tem com quem deixá-los.

De acordo com Corrêa e Coates (1999, *apud* MORAES; FERREIRA, 2011, p.47), a maioria dos adolescentes casam-se muito cedo:

a maioria dos adolescentes casam-se muito cedo em função da gravidez indesejada e tendem a se separar precocemente. As complicações sociais da primeira gestação somadas a segunda gestação são fatos decisivos para a evasão escolar e não obtenção de qualificação profissional.

Nota-se que as adolescentes, por causa da gestação, casam-se precocemente, e não conseguem viver sua adolescência. Acabam evadindo da escola e não alcançam uma qualificação profissional, tudo isso para buscar novos caminhos para lutar.

A juventude, muitas vezes, é entendida como sem compromisso de ordem econômica e familiar, que não tem interesse pelos estudos, muitas vão para a escola apenas pela ascensão e outros desistem no decorrer da adolescência.

A gravidez na adolescência acorda ainda para preocupação da saúde das jovens em compreensões cada vez mais cedo e em números mais elevados. Abramovay, (2004, *apud* PERES, 2010) “Uma mulher que começa a sua vida reprodutiva mais cedo, maior é sua chance de terminá-la com uma fecundidade mais elevada”.

Neste contexto irregular, a sexualidade desperta de forma visceral e contagiosa, aflorando a curiosidade e o gosto pelo proibido, o que, na maioria das vezes, resulta em uma vida sexual demasiadamente precoce que tem como uma das consequências a gravidez não planejada. (MOREIRA, 2003, *apud* BARRETO *et al.*, 2011). Em conformidade com Diniz (2010, *apud* BARRETO *et al.*, 2011, p.05):

Tornar-se mãe, sobretudo para as adolescentes de baixa renda é uma possibilidade para tentarem, mesmo que frustradamente, assumir um novo papel social na realidade onde estão inseridas é a forma de assumirem-se como mulheres, de tentarem abandonar a casa dos pais, de buscarem outras opções, mesmo que sejam restritas.

Percebe-se que as adolescentes de baixa renda que se tornam mães têm a responsabilidade e o papel de serem mulheres, pois muitas vezes abandonam a casa dos pais e buscam outras opções, mesmo que sejam restritas.

A gravidez na adolescência tem verificado grande impacto familiar, a partir da ocasião de seu descobrimento, sendo advertida cada vez mais como uma questão que cobre, na maioria das vezes, a mãe da adolescente no primeiro período, por ser um caso inesperado, mas com o passar do tempo, oferece efeitos progressivamente positivos, cometendo com que passe a ter uma boa repercussão e aceitação por parte de todos os membros da família (NASCIMENTO; XAVIER; SÁ, 2011).

A gravidez na adolescência quando descoberta traz grandes impactos para o âmbito familiar, mas com o passar do tempo começa a ter efeitos positivos.

### **3. FATORES QUE LEVAM A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, AS CONSEQUÊNCIAS E RISCOS DA GRAVIDEZ PRECOCE E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOCIAL**

#### **3.1 Fatores que levam à gravidez na adolescência**

Nos dias atuais, com a liberação sexual e a ampla variedade de contraceptivos, os relacionamentos sexuais começam mais cedo. Além disso, uma adolescente ainda virgem é considerada “espécie em extinção”. As jovens de hoje procuram se identificar com a imagem de uma mulher que adota iniciativa e procura conservar o controle sobre sua sexualidade (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

Com a liberação do sexo e na ampla variedade de contraceptivos, as relações sexuais começam mais cedo. Para Godinho *et al* (2000, apud SANTOS; NOGUEIRA, 2009, p.50):

Há uma precocidade da iniciação sexual (de 14,7 anos) e da menarca (12,3 anos), indicando a ausência de programas de educação sexual nas escolas e planejamento familiar nos serviços públicos como fatores que podem favorecer a ocorrência de uma gravidez indesejada. Há adolescentes que engravidam idealizando independência e liberdade, porém acabam frustrando-se com a falta de apoio do companheiro, o que termina por acarretar maior dependência dos pais.

Muitas adolescentes engravidam para terem a independência e a liberdade, mas acabam se frustrando, muitas vezes pela falta do apoio do companheiro, e isso acarreta mais dependência de seus pais.

A impulsividade, a baixa autoestima, a aspiração à maturidade e o fato de a gravidez fazer parte do projeto de vida da adolescente na experiência de conseguir autonomia econômica e emocional em semelhança à família de origem (LIMA *et al.*, 2004).

Percebe-se que as adolescentes têm a esperança de conquistarem sua própria autonomia e liberdade, mas muitas acabam engravidando, por causa da baixa autoestima e impulsividade.

É imprescindível ressaltar que a sociedade vem passando por inúmeras modificações em vários campos, como econômico, político, social e outros. Pois o exagero de informações e a liberdade dada aos adolescentes os alteram a banalização de assuntos como o sexo. Essa liberação sexual, seguida de certa falta de limite e encargo, é um das causas que beneficiam a incidência de gravidez entre as adolescentes (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

A sociedade passa por grandes transformações nos campos econômicos, políticos, sociais e outros. Pois, muitas vezes, a liberdade dada às adolescentes, banaliza muito mais os assuntos sobre o sexo. De acordo com Santos e Nogueira (2009, p.51), outros fatores:

Outros fatores que devem ser ressaltados são o afastamento dos membros da família e a desestruturação familiar. Seja por separação, seja pelo corre-corre do dia-a-dia, os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos. Isso, além de dificultar o diálogo, dá ao adolescente uma liberdade sem responsabilidade. Ele passa, muitas vezes, a não ter a quem dar satisfações de sua rotina diária, procurando os pais ou responsáveis apenas quando o problema já se instalou.

Percebe-se que existem fatores, como o afastamento dos membros da família, como a desestruturação familiar, na qual os pais estão cada vez mais afastados de seus filhos, dificultando o diálogo, dando uma liberdade ao adolescente sem responsabilidade.

Vários são os elementos que podem induzir o adolescente a começar sua vida sexual precocemente, como a falta de apoio familiar e de expectativas de vida, perda da autoestima, baixo rendimento escolar, curiosidade natural, necessidade de expressar amor e confiança, solidão, necessidade de autoafirmação e outros (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

A falta de apoio familiar, perda de autoestima, baixo rendimento escolar, solidão, necessidade de autoafirmação, podem induzir o adolescente a começar sua vida sexual precocemente.

Mostra-se que os fatores que levam à gestação nos anos iniciais da vida reprodutiva são de natureza objetiva ou subjetiva, consiste em os mais elencados, como o desconhecimento dos métodos contraceptivos, o problema de acesso do adolescente aos métodos, a ingenuidade, a violência, a submissão, o desejo de colocar uma relação mais estável com o parceiro, o desejo pela maternidade, com expectativas de mudança de *status* social e autonomia, e, nos dias de hoje, a valorização social da mulher por meio da maternidade, e outros (REDE FEMINISTA DE SAÚDE, 2004, *apud* COSTA; HEILBORN, 2006).

Outros elementos que contribuem para a adolescente a iniciar a vida sexual e, conseqüentemente, uma gravidez indesejada, são o desejo pela maternidade, as expectativas de mudanças no status social e a autonomia da adolescente.

Em conformidade com Katz (1999, *apud* COSTA; HEILBORN, 2006, p.05), a gravidez na adolescência é sempre indesejada e não planejada:

Chamamos atenção para os pressupostos que sustentam esses documentos, dentre os quais o que considera que a gravidez na adolescência é sempre indesejada e não-planejada, resultando de desinformação da jovem sobre métodos contraceptivos. A família é tida como elemento importante da gravidez nessa etapa da vida e, com frequência, é responsabilizada pela falha na transmissão de valores morais. Como consequências dessas gestações, além dos riscos de morbimortalidade materna e infantil, são também considerados os impactos negativos da maternidade para a escolarização e posterior inserção da adolescente no mercado de trabalho.

A gravidez precoce é resultado da desinformação da jovem sobre os métodos contraceptivos. A família é responsabilizada pela transmissão de valores morais. Os impactos negativos da gravidez podem ser vistos da maternidade para a escolarização e a inserção no mercado de trabalho.

Os fundamentais fatores que estão incluídos da ocorrência de gravidez na adolescência são, por exemplo, a impulsividade, imediatismo, e onipotência. Os fatores elencados são a precocidade no início das atividades sexuais (implicando em maior tempo de exposição à gravidez), na qual é agrupada a desinformação quanto ao uso adequado de contraceptivos e a ausência de programas de assistência a adolescente, da falta emocional da adolescente, e da ausência de projetos pessoais nos quais a maternidade pudesse intervir. Acontece tudo dentro do contexto de liberação sexual da sociedade e de forte influência dos meios de comunicação (BRAGA *et al.*, 2010).

Os principais fatores da gravidez têm a impulsividade, o imediatismo e a onipotência. E na qual é agrupada a desinformação dos contraceptivos, e a ausência de projetos e serviços de assistência para a adolescente.

Segundo Freitas (2013, p.15), como consequências das mudanças ao exercício da sexualidade:

pode-se registrar o alarmante aumento do índice de gravidez entre adolescentes. Diversos fatores podem ter contribuído para tanto, entre eles: menarca precoce; casamento tardio; deficiência na educação sexual; estilo de vida urbana e quase total ausência de serviços de saúde especializados em adolescentes.

Embora exista uma grande quantidade de informações sobre sexualidade e métodos anticoncepcionais, as adolescentes persistem engravidando, o que provoca implicações sociais, psíquicas e econômicas. Sociais porque comumente abandonam os estudos devido à gravidez; psíquicas, pois ainda não estão emocionalmente prontas para admitir uma gravidez; e econômicas porque normalmente as famílias assumem a criança e a adolescente, acrescentando as despesas da casa (SANTOS; NOGUEIRA, 2009).

A gravidez precoce provoca implicações sociais, psíquicas e econômicas, as sociais porque as adolescentes abandonam os estudos, psíquicas porque não têm vida emocional para admitir uma gravidez, e econômicas, pois os pais assumem os filhos de seus filhos.

De acordo com Santos Junior (1999, *apud* PONTE JUNIOR; XIMENES NETO, 2004, p.03):

A família, principalmente na figura dos pais, poderia discutir e orientar seus filhos com relação às dúvidas, angústias, tabus e preconceitos tão frequentes, nessa etapa da vida. A maioria das adolescentes coloca que seus pais tem dificuldade de discutir esses temas em casa. O atual modo de vida da família não propicia que os pais fiquem muito tempo com os filhos, o que podem levar ao distanciamento nessas relações, desde a infância. A tentativa de resgate quanto acontece, se dá na adolescência, quando surgem evidências de que algo de “anormal” está ocorrendo com a filha. Outro fato que dificulta a convivência familiar é o processo de modernização das sociedades urbanas. Os adolescentes incorporam mais rapidamente as novas tecnologias, os novos valores sociais e culturais, muito diferentes dos valores dos pais, o que favorece o distanciamento e até a separação precoce da família.

A família deveria discutir sobre temáticas a respeito da sexualidade para orientar seus filhos, mas isso não ocorre. O que dificulta também a convivência familiar é o processo de modernização das sociedades contemporâneas, em que as adolescentes incorporam mais rapidamente as novas tecnologias e as novas regras culturais, que estão sendo muito diferente de seus pais.

Conforme Knobel, Perestrello e Uchôa (1981, *apud* SANTOS; NOGUEIRA, 2009, p.52):

No Brasil, é na camada social com menor poder aquisitivo que se encontram os maiores índices de fecundidade. A baixa perspectiva de vida, a violência, a baixa escolaridade e, muitas vezes, a repetência, aliada à falta de recursos materiais financeiros e emocionais, fazem com que a adolescente veja na gravidez a sua única expectativa de futuro e independência. Além disso, algumas adolescentes não orientadas pelo ambiente familiar, na fase pré-púbere, querem se auto-afirmar como mulheres, somando-se a esse desejo o espírito de imitação, por saberem que algumas amigas já têm vida sexual ativa. Outras perdem a virgindade apenas com o intuito de provocação à família.

Em conformidade com Melo *et al* (2011, p.112):

Tais afirmativas são acompanhadas de críticas às famílias das meninas que engravidam. Muitos jovens relataram que os pais não educam seus filhos, não falam sobre sexualidade e formas de prevenção da gravidez. Deixam as meninas soltas, sem disciplina e monitoramento da família.

Existem diversas críticas sobre as famílias das adolescentes que engravidam, acusam os pais de as deixarem soltas, sem disciplina e nenhum monitoramento. Eles são considerados culpados pelas consequências de uma gravidez precoce.

Segundo Frediani, Roberto e Ballester (1994, *apud* GODINHO *et al.*, 2000, p.26) percebe-se a falta de apoio às adolescentes grávidas:

Percebe-se, também, a falta de apoio, despreparo ou abandono por parte do parceiro, causando a interrupção do processo normal do desenvolvimento psico-afetivo-social: na maioria dos casos a gestante não tem nem vínculo com o parceiro, nem o apoio da família. Ao contrário, frequentemente sofrem críticas de familiares, seja pelas pressões sociais envolvidas, seja por problemas financeiros. Ademais, muitas vezes, não podem contar com o apoio de amigos ou vizinhos, sentem-se envergonhadas, culpadas e têm dúvidas quanto ao seu futuro e ao de seu filho.

Muitas vezes, a gestante não tem um vínculo com o parceiro nem apoio da família, sofre, frequentemente, críticas, por problemas financeiros ou familiares, sente vergonha e tem dúvidas quanto ao seu futuro e de seu filho.

De acordo com Lamb, (1986, *apud* MELO *et al.*, 2011, p.108) a gravidez na adolescência:

A gravidez nesse período vem sendo considerada, em alguns países, como um problema de saúde pública, já que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, além de problemas psicossociais e econômicos.

A gravidez é um grande problema de saúde pública que prejudica diversas adolescentes em todo o país, trazendo problemas tanto para a mãe adolescente como para o recém-nascido.

A falta de cuidado das meninas está agregada à falta de determinação e à precocidade dos desejos. As meninas não admitem os cuidados com o seu corpo e a prevenção da gravidez. Crê-se que elas nem pensam nessa possibilidade e, as que refletem, acabam engravidando por opção, porque dependendo do contexto social em que está inserida, a gravidez pode ser encarada como acontecimento desejável (MELO *et al.*, 2011).

Muitas adolescentes acabam engravidando por desejo de terem autonomia e liberdade para viver sua própria vida. E muitas engravidam por opção para saírem das condições nas quais vivem, vendo que esta é a única alternativa para viverem socialmente e financeiramente mais tranquilas.

Segundo Melo *et al* (2011, p.113), as adolescentes carentes veem a gravidez como uma forma de estarem acompanhadas:

Também afirmam que muitas são carentes e acabam vendo na gravidez uma forma de estarem acompanhadas, não só pela criança, mas pelo companheiro. Além disso, algumas engravidam para não perder namorado e outras para serem sustentadas por eles. Porém, na maioria das vezes, isso acaba por não acontecer. Outras, na intenção de não decepcionar o parceiro, concordam em não usar preservativo (2011, p.113).

Mostra-se que as adolescentes acabam vendo a gravidez como se estivessem acompanhadas, não apenas pela criança, mas pelo companheiro, pois algumas engravidam para não perder o namorado, e outras para serem sustentadas por seus companheiros, já que passam necessidades na casa de seus pais.

### **3.2 Consequências e riscos da gravidez precoce**

Destaca-se que a gravidez na adolescência é fator de máxima concentração de agravos à saúde materna, de complicações perinatais, como o baixo ganho de peso materno, a pré-eclâmpsia, a prematuridade e o baixo peso ao nascer. Relata-se que as intercorrências coerentes à gravidez na adolescência se potencializam quando agregadas a condições socioeconômicas e geográficas, bem como à fragilidade da estrutura familiar e o problema de acesso aos serviços assistenciais (RAMOS; CUMAN, 2009 *apud* COSTA; SENA; DIAS, 2011).

A gravidez na adolescência pode trazer diversos agravos à saúde materna, como complicações perinatais, baixo peso à criança, pré-eclâmpsia, prematuridade. As intercorrências podem ocorrer na gravidez da adolescente quando a mesma está agregada às condições socioeconômicas e geográficas ou à fragilidade da estrutura familiar.

Considera-se a desvantagem socioeconômica bem como um fator etiológico indireto de tal maneira para a prematuridade no baixo peso ao nascer, pois pode interceder exposições psicológicas, comportamentais e ambientais na diminuição do crescimento fetal (ARAÚJO; PEREIRA; KAC, 2007).

Mostra-se que o fator socioeconômico está, indiretamente, interligado à prematuridade no baixo peso, ao nascer, da criança.

Ressalta-se que, na adolescência, o indivíduo ainda não tem capacidade para racionalizar as consequências futuras, decorrentes do seu comportamento sexual, apresenta-se comumente com situações de risco, como gravidez não planejada ou almejada (GODINHO *et al.*, 2000).

Na adolescência, muitas vezes o indivíduo ainda não tem a capacidade para racionalizar as sequelas futuras desta fase, como o comportamento sexual que pode causar a gravidez não planejada.

As categorias que podem surgir no andamento da gravidez ou do parto acontecem, com maior frequência, na gestante adolescente. É o que acontece com a doença hipertensiva específica da gravidez (pré-eclâmpsia e eclampsia), com a anemia, com a imaturidade pélvica da gestante, com o parto prolongado, com as lacerações do canal do parto. Adverte-se ainda uma máxima incidência de partos operatórios (CORRÊA, 1991).

E algumas categorias podem surgir com a gestante adolescente, como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, anemia, parto prolongamento, lacerações do canal do parto e existe uma máxima incidência de partos operatórios.

Por uma mísera ironia destes tempos, de tal maneira, um tema ligado à interrupção da vida, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), quanto a relacionada à reprodução da vida, gravidez, explanam os debates sobre sexualidade e juventudes. Tais falas têm em comum a apreensão como proibidos para o que é considerado um curso natural ou esperado do ser jovem, ou seja, um tipo ideal de juventude, em que um ciclo de vida orientado para a distração, para as relações sem compromisso de ordem econômica e familiar, para o estudar e para o se organizar para os papéis de adulto.(ABRAMOVAY, 2004,*apud* PERES, 2010).

Percebe-se que, durante o período de gravidez, a adolescente distingue um período de muitas perdas, tanto em seu desenvolvimento, como em sua identidade. Acrescenta ainda a interrupção dos estudos, a perda de confiança da família e, às vezes, a perda do parceiro que não assume a gestação. A adolescente perde a proteção familiar e as perspectivas do futuro (PONTE JÚNIOR; XIMENESNETO, 2004).

A partir da gravidez precoce, as adolescentes têm diversas perdas, como no desenvolvimento, como em sua identidade, interrompendo os estudos e a perda da confiança da família.

A maternidade na adolescência tem ocasião negativa nas condições físicas, emocionais e econômicas das jovens, comprometendo completamente sua vida (SUZUKI *et al.*, 2007 *apud* CARVALHO, 2013).

De acordo com Minas Gerais (2007, *apud* CARVALHO, 2013, p.19) as consequências biológicas:

Como consequências biológicas relacionadas à gravidez precoce, a mãe poderá apresentar anemia, principalmente se possuir baixa renda, fato ligado diretamente a má alimentação e maior incidência de verminoses, menor ganho de peso, hipertensão arterial, doenças sexualmente transmissíveis, maior risco de desenvolver doenças e morte durante o parto e puerpério, abortos e partos prematuros.

Uma das consequências biológicas apresentadas na adolescente grávida é a anemia, principalmente se ela possuir uma baixa renda, pois está ligada a má alimentação, como também à hipertensão arterial e a doenças sexualmente transmissíveis.

Muitas famílias podem desamparar a gravidez da filha, tomando atitudes radicais, em expulsar de casa, levar a jovem ao aborto ou até mesmo coagir a concretizar, determinar o casamento e que a jovem admita sua responsabilidade materna. Em outras famílias, pode acontecer uma aceitação melhor da gravidez, na qual há uma negociação sobre quem vai assumir a criança e onde a adolescente e seu parceiro irão conviver (LIMA *et al.*, 2004 *apud* D'AMATO, 2013).

Nota-se que as famílias podem ter decisões radicais frente ao fato da adolescente estar grávida, como expulsá-la de casa, coagir a jovem para realizar o aborto e concretizá-lo, e determinar que a adolescente deva se casar com o pai de seu filho.

A adolescente, ao ter conhecimento que está grávida e não ter o apoio do parceiro e da família, pode adentrar em um processo de ansiedade e depressão, que, em determinados casos, a própria pode ter ideia suicida (PONTE JÚNIOR; XIMENES NETO, 2004).

A jovem quando descobre que está grávida e não tem apoio dos familiares nem de seu parceiro, pode entrar em um ciclo de ansiedade e depressão, na qual tem ideias suicidas.

A adolescente grávida deixa muitas oportunidades que poderiam aparecer em sua vida, tornando a exercer um papel antigo de mãe e dona de casa, que não estuda, não trabalha e não tem chances de mudar de vida, e muitas das vezes, a adolescente

está cometendo os mesmos erros que sua mãe perpetrou ao engravidar precocemente, tornando-se um ciclo, que passa de geração a geração (HEILBORN *et al.*, 2002 *apud* D'AMATO, 2013).

Quando a adolescente engravida, perde todas as oportunidades da vida: de estudar, curtir sua vida de adolescente. Mas elas cometem os erros das próprias mães de engravidar precocemente e, não tendo uma estabilidade financeira, conseqüentemente irá sofrer muito mais.

Percebem-se muitas conseqüências aos filhos de mães adolescentes, pois muitos apresentam malformação fetal, são prematuros, têm baixo peso ao nascer e são criados pelos pais da adolescente, já que, na maioria das vezes, a mesma não tem condições psicológicas para cuidar da criança e para ela é como se fosse “brincar de boneca”, não possuindo responsabilidades maternas. Mas outras adolescentes apelam ao aborto com medo da reação de seus familiares e namorado, são influenciadas pela família e parceiro a cometerem o aborto, correndo sérios riscos de vida (HEILBORN *et al.*, 2002 *apud* D'AMATO, 2013).

A gravidez na adolescência traz diversas conseqüências aos filhos, como a sua malformação, nascem prematuros, são criados pelos avós, pois, na maioria das vezes, as mães não têm condições psicológicas para cuidar de seus próprios filhos e não têm responsabilidades maternas.

De acordo com SOUZA *et al* (2001 *apud* D'AMATO, 2013, p.21), o aborto é praticado com frequência:

O aborto ainda é praticado com frequência entre as adolescentes, através de meios clandestinos pelas clínicas, ou pelo uso do Citotec (medicamento que contém misoprostol, produto sintético análogo a prostaglandina), fazendo com que haja contração da musculatura uterina, provocando sangramento e expulsão parcial ou completa do embrião. As adolescentes tomam este medicamento escondido dos seus pais, e geralmente adquirem através de amigas ou nas farmácias. Quando o abortamento através do medicamento não é completo, as adolescentes têm que se submeter à curetagem. O psicológico dessas meninas fica abalado, pois após sentirem um certo alívio, vêm o sentimento de culpa, medo de ser descoberta e solidão.

Nota-se que o aborto é muito praticado por adolescentes, através de meios clandestinos, que provocam sangramento e expulsão parcial ou completa do embrião. E quando o aborto é realizado, o psicológico destas fica abalado, sentem um certo alívio, mas também um sentimento de culpa e medo de serem descobertas.

Existem riscos, tanto físicos quanto psicossociais, que aparecem, ao longo prazo, nos filhos das adolescentes. Na dificuldade em acomodar-se a sua nova condição, a mãe adolescente pode abandonar o filho, dando-o para adoção, e quando o recém-nascido não é abandonado, está mais sujeitado a maus-tratos (PONTE JÚNIOR; XIMENES NETO, 2004).

Nota-se que outro fato que não pode ignorar é que muitas adolescentes ainda morrem por complicações que poderiam ser impedidas durante a gravidez, se estas apresentassem a oportunidade de fazer um pré-natal de qualidade. As complicações durante o parto ou puerpério também podem acrescentar os riscos de morte (PONTE JÚNIOR; XIMENES NETO, 2004).

Existem fatos em que as adolescentes podem vir a ter complicações no parto e morrerem. Se estas tivessem a oportunidade de fazer um pré-natal de qualidade, poderia diminuir os casos de morte.

A gravidez acarreta vários efeitos sociais negativos, como o prejuízo das oportunidades educacionais e de trabalho e diminuição das oportunidades de um casamento feliz. Ocorrem também resultados psicológicos associados ao conflito emocional e educacional frente à situação da maternidade (GODINHO *et al.*, 2000).

Mostra-se que a gravidez traz diversos efeitos negativos ao âmbito social como o prejuízo das oportunidades educacionais, o trabalho e outros.

### 3.3 A importância da educação social às adolescentes frente à gravidez

Nota-se que é preciso que em cada território estejam formulando políticas de saúde de acordo com as reais precisões de cada população, tendo estratégias de prioridade na atenção básica à saúde (BRASIL, 2005, *apud* D'AMATO, 2013). Tem que existir políticas públicas de assistência para essas adolescentes. Como também a assistência a prevenção desta gravidez precoce.

A educação permanente advém no dia-a-dia das pessoas e das organizações, consistir em ser realizada a partir dos problemas encarados na realidade, e conhecimento de cada um (BRASIL, 2005 *apud* D'AMATO, 2013).

Ressalta-se que a educação vem do cotidiano das pessoas, pois para ter conhecimento é necessário de estudos e dialogar entre pessoas sábias.

Percebe-se que o acesso à educação é de ampla importância para se impedir tal problemática. A adolescente com máxima escolaridade e maiores oportunidades de obtenção de renda é menos propensa à gravidez não planejada (PONTE JUNIOR; XIMENES NETO, 2004).

Apenas com educação poderá ser impedida a tal problemática. E que conscientizem as adolescentes sobre os perigos de se ter uma relação sexual sem preservativos, pois pode trazer enormes consequências para elas, como também para seus filhos.

Não só ter acesso ao método contraceptivo, mas para o seu uso de forma satisfatória, é necessário saber utilizá-lo corretamente. Um dos fatos mais extraordinários para estruturação de um sistema de programa familiar; na qual muitas vezes, o método contraceptivo encontra-se disponível, mas o adolescente não sabe como usá-lo corretamente (SANTOS JÚNIOR, 1999 *apud* PONTE JUNIOR; XIMENES NETO, 2004).

Tem-se acesso aos métodos contraceptivos, mas, muitas vezes, as adolescentes não têm informações de como usarem adequadamente, e os pais não passam essas orientações. De acordo com Brittos, Snatos e Gagliotto (2013, p.02) a educação sexual:

A Educação Sexual apresenta-se como uma intervenção necessária nos espaços educativos, uma vez que contribui para a edificação da personalidade dos indivíduos e oportuniza questionamentos, reflexões e discussões que resgatam a marca humana da sexualidade. Uma educação sexual deve possibilitar o desenvolvimento de professores e alunos de maneira a viverem a sua sexualidade

de forma mais responsável e prazerosa. Neste contexto, a sexualidade humana deve ser encarada como um dos elementos que compõem a identidade pessoal e compreendida como processo de desenvolvimento integral de cada indivíduo social.

A educação sexual caracteriza-se como uma intervenção importantíssima nos espaços educativos, na qual oportunizam questionamentos, reflexões, discussões que podem resgatar a marca humana da sexualidade. Deve-se entender a sexualidade humana como um dos elementos que compõem a identidade pessoal e como um processo de desenvolvimento integral de cada indivíduo.

Neste sentido, a educação sexual é nomeada emancipatória, por estar envolvida com a transformação social, onde o indivíduo precisa desenvolver sua autonomia com os assuntos ligados aos valores e comportamentos sexuais. Para conseguir esta transformação social, é fundamental que aconteça uma construção da liberdade sexual sem culpa e livre da opressão, que são ações que colaboram para suprimir o autoritarismo sexual, extinguir os preconceitos sexuais, bem como as desigualdades e a violência sexual (BRITTOS; SNATOS; GAGLIOTTO, 2013).

O indivíduo precisa desenvolver sua autonomia com os temas ligados aos valores e comportamentos sexuais para, assim, construir-se uma liberdade sexual sem culpa e livre da opressão.

De acordo com Ponte Junior e Ximenes Neto (2004, p.02) o método contraceptivo:

Ter acesso a método contraceptivo, para o uso de forma regular é um dos fatos mais importantes para estruturação de um sistema de planejamento familiar; muitas vezes, o método contraceptivo pode estar disponível, mas o adolescente não sabe como usá-lo corretamente (SANTOS JÚNIOR, 1999). Para TAKIUTI (1997), ao nível consciente a adolescente pode até citar vantagens e desvantagens de cada método, mas por falta de maturidade emocional, pelo sentimento de culpa em relação a sua sexualidade ativa e por uma série de imagens que produzem medo nas adolescentes (faz mal à saúde, engorda, produz câncer, deixa estéril), a utilização de muitos métodos contraceptivos se torna complicada, ameaçando a disposição para assumir qualquer um que seja.

Os métodos contraceptivos são maneiras muito importantes para estruturação de um sistema de planejamento familiar, diversas adolescentes têm acesso, mas não sabem usar corretamente. Existe uma série de imagens que produzem medo nas adolescentes, que os anticoncepcionais fazem mal a saúde, engorda, produz câncer ou deixa estéril, por estas causas que a utilização dos métodos se torna complicada.

Precisa-se educar, informar, ou melhor, ainda formar, a escola destaca-se entre os grupos de referência por ser esta a sua função precípua. A educação sexual apresenta êxito e é importante não se fundar orientação sexual apenas no uso de preservativos e anticoncepcionais, mas, sim, no resgate do indivíduo enquanto sujeito de suas ações, o que defende o desenvolvimento da cidadania, do respeito, do compromisso, do cuidado com os outros (VIMMER; PINHO, 2008).

A escola é um dos locais em que os indivíduos podem tirar suas dúvidas e questionamentos para que não venham a cometer erros nas relações sexuais e, conseqüentemente, engravidar.

Conforme Santos e Nogueira (2009, p.51), as estatísticas são motivos de preocupação:

As estatísticas são motivos de preocupação. Para se ter uma ideia, mais de um terço dos adolescentes brasileiros (cerca de 8 milhões) vive em famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo. Esses adolescentes possuem, em média, pelo menos três anos de defasagem escolar, considerando-se a relação entre idade e série. Entre eles encontra-se mais de 1 milhão de adolescentes analfabetos. Desestimulados pelo fracasso escolar, pela baixa qualidade da educação e pela necessidade de gerar renda, tendem a abandonar o sistema educacional, tornam-se pais e mães precocemente, passam a constituir a principal força do mercado informal de exploração do trabalho e tornam-se as maiores vítimas da violência.

Muitos adolescentes brasileiros, que vivem em famílias com a renda inferior a meio salário mínimo, não estudam, pela baixa qualidade da educação e pela necessidade de gerar renda, abandonam os estudos, tornam-se mães precocemente e, muitas vezes, tornam-se vítimas da violência.

A saúde do jovem é alvo de preocupação, especialmente com respeito à educação sexual, já que os questionamentos dos adolescentes e familiares são constantes. Aos adolescentes, o estereótipo e a vergonha em falar deste assunto com os pais, que, por sua vez, sentem pouco anseio para discuti-lo. Mas, aos pouco, este tabu vai deixando de existir, no entanto as informações desencontradas e cercadas de preconceitos e a transmissão ainda sucedem nos dias de hoje (PERES,2010).

A educação sexual deve-se começar dentro dos lares para que estas adolescentes evitem a gravidez indesejada.

Conseqüentemente, aparecem desafios na edificação de políticas que possam olhar os jovens em sua multidimensionalidade, com uma expectativa interdisciplinar e integral, de maneira inter setorial com as três esferas. Refletir em políticas públicas,

objetivando o ser jovem, envolve pôr em pauta o conjunto de objetivos teóricos e práticos, formulado pelas instituições do Estado e da sociedade, conceito este basicamente ligado ao de cidadania. É preciso distinguir a diferença e o dinamismo que envolve esta fase do ciclo vital, formando estratégias que atendam suas diversidades (TEIXEIRA; SILVA; TEIXEIRA; 2013).

O Estado ainda precisa de muito planejamento para ser eficaz para diminuir a demanda posta. Pois são as diversidades e as especificidades de cada adolescente.

Os desafios atribuídos ao Serviço Social pelos absurdos da sociedade capitalista são inúmeros. A sociedade se decompõe e reestrutura. A questão social vai se metamorfoseando. Contemporaneamente a gravidez na adolescência, como ocorrida em famílias em situação de vulnerabilidade social, pode ser adentro dos novos procedimentos da questão social (GONZAGA, 2011). A gravidez na adolescência se torna uma questão social e, deste modo, irá ter uma intervenção adequada.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública de ordem crescente no país e mundo.

Constatou-se que existem muitos fatores que levam uma adolescente a engravidar, especialmente, relacionados ao descuido quanto ao uso de preservativo nas relações sexuais, associado ao fato de acreditarem que nunca engravidaram, ou o desejo de serem mães, o que causa grande apreensão em virtude da maior possibilidade das mesmas se encontrarem em situação de risco em relação às doenças.

Ressaltam-se as ações de intervenção, na prevenção da gravidez precoce, terem um tratamento diferenciado durante as consultas de pré-natal e acompanhamento da gestante e do bebê, necessitam ser alvos de programas de saúde, principalmente nos serviços públicos do país.

Nota-se que as políticas públicas, que visam às informações e ao conhecimento às adolescentes, devem estar vinculadas aos meios de comunicação, ampliando assim seu alcance, através de campanhas e material didático que devem ser reformulados. O objetivo deve ser de promoção de uma informação real e objetiva, tomando por base os interesses do público-alvo sem aliená-los da real responsabilidade em relação a sua própria sexualidade.

Vinculado aos meios de comunicação, às escolas e aos pais, faz-se necessária uma maior divulgação dos direitos sexuais e direitos reprodutivos, e de como utilizar os métodos anticoncepcionais, bem como uma capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento dirigido aos adolescentes. É necessário preparar o espaço para que os adolescentes se sintam acolhidos nos serviços de atendimento e se adaptem destas ferramentas para sua própria orientação, facilitando sua conscientização e cuidado com o corpo.

Que a relevância da educação sexual se faz, cada vez mais, presente na sociedade atual que sujeita os adolescentes a uma série de excitações eróticas, mas que não providencia espaço para que eles conheçam seu próprio corpo e sua sexualidade. A principal atitude a ser tomada deve ser a de proporcionar o tema da sexualidade em sua real intensidade, tanto para os adolescentes como para os pais ou responsáveis,

professores ou educadores, para que se admita o desenvolvimento de uma relação sexual mais saudável e consciente

A gravidez precoce e indesejada, no início da puberdade, muitas vezes se torna um período de grandes modificações, levando a múltiplas implicações na família, beneficiando a possibilidade do desajuste familiar, estimulando, assim, a família e a adolescente a retocarem seus projetos de vida, o que, geralmente, desencadeia a suspensão da escola, pelo evento da gravidez agora existente.

Atualmente a gravidez precoce é um acontecimento bastante comum, mas a sociedade precisa tomar providências contra este problema, que gera sérias intercorrências biológicas, familiares e sociais que refletem na vida da adolescente e da sociedade como um todo.

A gravidez na adolescência traz diversas consequências aos filhos, como a malformação no feto, nascem prematuros, são criados pelos avós, pois na maioria das vezes as mães não têm condições psicológicas para cuidar de seus próprios filhos e não adquirem responsabilidades maternas.

Mostra-se que os fatores mais acentuados que influenciaram e desencadearam a ocorrência da gestação precoce entre as adolescentes foram: o início precoce da atividade sexual; a prática do sexo desprotegido; a irresponsabilidade na prática sexual, mesmo apresentando consciência que essa atitude implicava em risco para adquirir uma gravidez indesejada; a vontade própria das adolescentes em tornarem-se mães; as situações financeiras; o excesso de liberdade na educação dos pais; a ilusão das adolescentes em acreditarem que a maternidade poderia, de alguma forma, melhorar a condição social na qual estavam inseridas.

A iniciação precoce da vida reprodutiva faz com que estas adolescentes e seus parceiros abandonem as oportunidades oferecidas em relação aos estudos e ao trabalho. Algumas adolescentes vêm, no casamento, a oportunidade de obter autonomia financeira em relação a sua família, e outras como a única oportunidade de conseguir sua dignidade.

Observou-se que há relação entre a baixa escolaridade, classe social e a incidência da gestação, contudo não pode-se afirmar se a gestação é, de fato, mais prevalente entre as classes menos favorecidas.

A gravidez na adolescência, quando ocorre nas classes sociais menos favorecidas, pode induzir ao abortamento clandestino, ocorrendo com as adolescentes a sérios riscos de vida, podendo também ofender a situação de marginalidade social e econômica, na qual existe o abandono escolar, comum para a maioria das jovens, resultando em dificuldades de inserção no mercado de trabalho e o abandono de seus sonhos.

Notou-se que muitas destas jovens voltam a desempenhar o papel antigo de mãe e dona de casa, que não estuda, não trabalha, não tem oportunidades de mudar de vida, repetindo os passos que sua mãe cometeu, ao engravidar na adolescência. Acontece tudo dentro do contexto de liberação sexual da sociedade e de forte influência dos meios de comunicação.

Quanto à informação e utilização dos métodos contraceptivos pelas adolescentes, a maioria reconhece como métodos contraceptivos, porém, poucas sabem utilizar ou não fazem uso dos mesmos. E algumas adolescentes conhecem os métodos, mas ignoram a forma correta de usá-los.

A gravidez na adolescência tem altos riscos, como incidências de intercorrências obstétricas apresentadas nesta faixa etária, infecção urinária e anemia que podem influenciar nas taxas de morbimortalidade materna e perinatal. Este problema afeta diversas adolescentes e traz diversos problemas sociais, físicos, psicológicos e financeiros não só para a jovem como também para toda a família.

Os principais fatores que estão incluídos da ocorrência de gravidez na adolescência são a impulsividade e o imediatismo. A precocidade no início das atividades sexuais agrupada à desinformação quanto ao uso apropriado de métodos contraceptivos. É preciso que a sociedade tenha programas de assistência a adolescente, projetos que possam informar e sensibilizar. Com articulação das políticas públicas da área da educação e da saúde, teremos uma realidade mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALEGRIA, Fanny Viviana Lopez; SCHOR, Néia; SIQUEIRA, Arnaldo Augusto F. de. Gravidez na adolescência: estudo comparativo. **Rev. Saúde Pública** vol.23 no.6 São Paulo Dez. 1989.

ALENCAR, Jaqueline de Moura. **Gravidez na adolescência:** nem planejada, nem evitada. 54 f. (Monografia de Psicologia), Faculdade de Ciências da Saúde – FACS, Brasília Junho, 2005.

ARAÚJO D.M.R.; PEREIRA N.L.; KAC G. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2007; 23(4):747-756.

AVILA, Sueli de Fatima Ourique de. A adolescência como ideal social. **An. 1Simp. Internacional do Adolescente**, Maio, Rio de Janeiro, 2005.

BARRETO, Laila *et al.* Investigando os fatores que influenciam e desencadeiam a gravidez na adolescência. **XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba, 2011. Disponível em <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2011/anais/arquivos/RE\\_0594\\_0607\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/RE_0594_0607_01.pdf)> Acesso em: 13 de janeiro de 2017.

BRAGA, L.P. *et al.* Riscos psicossociais e repetição de gravidez na adolescência. **Bol.Psicol.**, São Paulo, v 60, nº133, dez. 2010.

BRITTOS, Eritânia Silmara de; SANTOS, Aline Bruna dos; GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. A importância da educação sexual na formação de professores: o projeto laboratório de educação sexual adolescer e a intervenção necessária junto aos adolescentes no espaço escolar. **III Simpósio Internacional de Educação Sexual**, Corpos, identidade de gênero e heteronormatividade no espaço escolar, Maringá-PR, 24 a 26 de abril de 2013.

BOCK, A.M.B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CARVALHO, Clara Coelho de. **Gravidez na adolescência: Principais causas e consequências.** 27f. (Tcc de especialização). Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadores, MG, 2013.

CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. latinoam. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; NASCIMENTO Maria Livia do. Subvertendo o conceito de adolescência. **Arq. bras. psicol.** v.57 n.1 Rio de Janeiro jun. 2005.

CORRÊA, Mario Dias. Riscos obstétricos. *In.* MAAKAROUN, Marília de Freitas *et al.*

**Tratado de adolescência:** um estudo multidisciplinar. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

COSTA, Evaldo Lima da; SENA, Maria Cristina Ferreira; DIAS, Adriano. Gravidez na adolescência - determinante para prematuridade e baixo peso. **Com. Ciências Saúde** - 22 Sup1:S183-S188, 2011

COSTA, Terezinha de Jesus Nascimento Martins da; HEILBORN, Maria Luiza. Gravidez na adolescência e fatores de risco entre filhos de mulheres nas faixas etárias de 10 a 14 e 15 a 19 anos em juiz de fora, MG. **Revista APS**, v.9, n.1, p. 29-38, jan./jun. 2006.

DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol.23 no.1 Brasília Mar. 2003

D'AMATO, Melina Flávia Andreata Antonini. **A gravidez na adolescência sob o olhar do enfermeiro.** 33 f. (Monografia especialista em Saúde da Família). Universidade Candido Mendes, Vitoria, 2013.

FREITAS, Adriana Luiza Xavier. **Fatores que influenciam a repetição da gravidez na adolescência.** 26 f. (Tcc de Especialização em atenção básica em saúde da família). Universidade Federal de Minas Gerais. Corinto, Minas Gerais, 2013.

GODINHO, Roseli Aparecida *et al.* Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Rev. latino-am. enfermagem** - Ribeirão Preto - v. 8 - n. 2 - p. 25-32 - abril 2000.

GONZAGA, Andresa Dalila. **Gravidez na adolescência:** reflexo da falta de orientação? um debate acerca das informações prestadas. 110 f. (Tcc de Título de Bacharel em Serviço Social). Florianópolis - SC 2011.

LIMA CTB *et al.* Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. Recife: **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.** 2004.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAROLA, Caroline Andreia Garrido; SANCHES, Carolina Silva Munhoz; CARDOSO, Lucila Moraes. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 33, 2º sem. de 2011, pp. 95-118

MELO, Clayton Hnediuk de *et al.* O que leva as adolescentes a engravidar: a percepção dos meninos. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**—2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/ic/article/viewFile/297/275>> Acesso em 15 de janeiro de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, Gabriela Ferreira; FERREIRA, Mayara Varejão. **Gravidez na adolescência: a relação entre maternidade e paternidade frente à questão**. 80 f. (Tcc de Serviço Social) Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2011.

NASCIMENTO, Mirlene Garcia; XAVIER, Patricia Ferreira; SÁ, Rafaella Domingos Passos de. Adolescentes grávidas: a vivência no âmbito familiar e social. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 41-47, out/dez 2011

PERES, Ana Maria Felix. **A gravidez na adolescência e os efeitos na escolarização**. 46 f. (Monografia de Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

PIGNATEL, Terezinha Aparecida. **Fatores que influenciam na incidência da gravidez na adolescência**. 54 f. (monografia de Psicologia). Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2009.

PONTE JÚNIOR, Gerardo Magela; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 06, n. 01, 2004.

SANTOS, Cristiane Albuquerque C. dos; NOGUEIRA, Kátia Telles. Gravidez na adolescência: falta de informação? **Adolescência & Saúde**, volume 6, nº 1, abril 2009.

SILVA, Gabriela Luiza da; BIFFI, Eliana Faria de Angelice; GIULIANI, Carla Denari. Fatores que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência. **Caderno Espaço Feminino**, v.18, n.2, Ago./Dez. 2007.

SILVA, Marli de Fatima. **Sexualidade e gravidez na adolescência**. 36 f. (Tcc em Especialista em atenção básica em saúde da família), Campos Gerais-MG, 2011.

SOCAL, Eliane *et al.* Pesquisa e diagnóstico sobre crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social em Santa Maria/RS. **Construindo cidadania**. Santa Maria /RS: 2003 p. 73.

TAVARES, Lucia Helena. **Gravidez na adolescência: com a palavra pais e adolescentes**. 115 f. (Monografia graduação em Psicologia) Lins-São Paulo, 2011.

TEIXEIRA, Samia da Costa Ribeiro. SILVA, Luzia Wilma Santana da. TEIXEIRA, Marizete Argolo. Políticas públicas de atenção às adolescentes grávidas - uma revisão bibliográfica. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 37-44, jan/mar 2013

VERGARA, Silva. Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIMMER, Beatriz Reinehr; PINHO, Kátia Elisa Prus. **Gravidez na adolescência: pare, pense, informe-se, previna-se.** Curitiba-Paraná, 2008. Disponível em<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1682-8.pdf>>Acesso em 13 de janeiro de 2017.